

A DIVULGAÇÃO DO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964 SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL *A RAZÃO*¹

THE DIVULGATION OF THE CIVIL-MILITARY COUP OF 1964 IN THE PERSPECTIVE OF A RAZÃO NEWSPAPER

Arioli Domingos dos Reis Helfer² e Nikelen Acosta Witter³

RESUMO

Existem muitas considerações sobre a conduta da imprensa durante o golpe civil-militar iniciado no ano de 1964 e prolongado por 21 anos. Todavia, as características e atitudes apresentadas por cada veículo informativo dependeram de fatores como: a identificação partidária, o poder de atuação na região de sua cobertura e, principalmente, da repressão ou apoio obtido por parte das autoridades. Neste artigo, visa-se esclarecer como a imprensa escrita de Santa Maria trabalhou as informações políticas na iminência e consolidação do golpe. A pesquisa utilizou como fonte documental os exemplares do jornal *A Razão*, conservados no Arquivo Histórico de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Esses periódicos foram estudados com o apoio da historiografia da imprensa, da história política do período e de bibliografias sobre a análise do discurso jornalístico. A investigação constatou a tendência da imprensa escrita, representada na cidade pelo jornal *A Razão*, em justificar a ação golpista em defesa de um dado quadro sociopolítico.

Palavras-chave: golpe civil-militar, discurso jornalístico, jornal *A Razão*.

ABSTRACT

*There are many considerations about the conduct of the press during the civil-military coup started in 1964 and extended for 21 years. However, the characteristics and attitudes presented by each media agency depended on such factors as party identification, the power for action in the region of its coverage and, mainly, of the repression or support obtained from the authorities. The present article aims to clarify how the written press of Santa Maria dealt with political pieces of information before and upon the coup. The documental source the issues of *A Razão* newspaper preserved in the Historic Archive of Santa Maria, RS. These issues were studied with the support of the press historiography, the political historical context and some reference books on the analysis of journalistic discourse. The investigation showed the tendency of the printing press, represented in the city by *A Razão* newspaper, in justifying the coup action in defense of a given sociopolitical context.*

Keywords: civil-military coup, journalistic discourse, *A Razão* newspaper.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmico do Curso de História - UNIFRA. E-mail: arihelfer@hotmail.com

³ Orientadora - UNIFRA. E-mail: nikelen@gmail.com

INTRODUÇÃO

Oficialmente, a imprensa escrita no Brasil foi criada somente no século XIX, com a vinda da família real portuguesa. Anteriormente a esse período, as atividades de tipografia eram controladas por leis que proibiam a divulgação de notícias e informações que possibilitassem algum nível de consciência na população e, por conseguinte, criassem alguma forma de questionamento (ABREU, 2010).

Decorridos dois séculos desde a instalação da Imprensa Régia em território brasileiro, o jornalismo firmou-se como entidade cuja atuação permeia a vida da população, com manchetes e enunciados que insinuam ou reforçam ideias, costumes, tendências de moda e pensamento. Agindo com eficácia quando direcionada para moldar a opinião pública. Assim, a relevância do tema pesquisado justifica-se pela gravidade que o golpe de 1964 representou para a sociedade brasileira, não apenas no momento de sua ocorrência, mas também no legado de terror político, social e cultural que transmitiu às gerações futuras.

A questão fundamental deste trabalho foi reconhecer no âmbito da cidade de Santa Maria o modo como o golpe civil-militar de 1964 foi apresentado para a sociedade e a posição política adotada pela imprensa local, frente a esse evento fundamental da recente história do Brasil. Considerando a importância da ação do jornalismo para a coletividade de leitores, para os quais constituiu principal fonte de acesso aos desdobramentos do evento que marcaria a evolução histórica do povo brasileiro. Para chegar a este objetivo, utilizaram-se os exemplares do jornal *A Razão* conservados no acervo do Arquivo Histórico de Santa Maria. Foram analisados os editoriais deste periódico, nos quais a ameaça golpista foi tratada com recorrência. A opção por esta única fonte documental deveu-se ao fato desta publicação constituir a principal forma de divulgação da cidade na época e ainda por sua boa conservação e facilidade de acesso para consulta.

Como fonte historiográfica, foi utilizada principalmente a obra de Sodré (1999), na qual o autor aponta a importância de estudar as particularidades da imprensa brasileira, para que se possa compreender o poder dos meios de comunicação em influenciar a opinião pública. Igualmente, foi empregada como fonte e inspiração para este estudo o trabalho de Barbosa (2007), no qual se revela a preocupação em compreender a relação da mídia impressa com a sociedade. Quanto a análise do discurso editorial, foram empregados as ideias de Maingueneau (2002), para quem o discurso jornalístico pode ser analisado em função de regras implícitas do discurso, que mesmo não sendo obrigatórias englobam: quem disse, o que foi dito, o modo como foi dito e a quem foi dito, possibilitando construir uma interpretação clara dos editoriais estudados. Ainda, foram usados os conceitos de enunciado, enunciação e enunciatário de acordo com o trabalho de Ringoot (2006).

Assim, a metodologia consistiu no levantamento e análise das fontes primárias conservadas no Arquivo Histórico de Santa Maria e no cruzamento do parecer obtido com os conceitos teóricos contidos na bibliografia escolhida para respaldar a pesquisa proposta.

O artigo está organizado de forma a facilitar a compreensão da finalidade e do resultado da investigação. Na primeira parte, será exposta uma breve historiografia da imprensa no Brasil, ainda se abordará a imprensa em Santa Maria - RS, para situar o objeto de pesquisa. Fechando com uma prévia sobre a situação política brasileira no período tratado (1961-1964). A seguir, a abordagem incide propriamente na análise dos editoriais coletados. Como conclusão, serão apontadas as considerações provenientes do estudo do discurso editorial presente nas fontes consultadas, embasados nos autores da análise do discurso.

A HISTORIOGRAFIA DA IMPRENSA BRASILEIRA

Investigar eventos a partir de ação do jornalismo inclui reconhecer que a atividade da imprensa desde sua gênese esteve ligada à política, pois sua concepção deveu-se à necessidade de divulgação de notícias, boletins, ordens e informações necessárias ao bom funcionamento das organizações reguladoras ou governamentais (BELO, 2002).

Na Europa, primeiramente, a escrita possibilitou a preservação da informação, a seguir, a invenção da prensa revolucionou a produção e transmissão desses dados (BLAINEY, 2009). Apesar disso, no período em que o Brasil foi colônia portuguesa, a tecnologia tipográfica foi controlada desde o momento em que poderia ser utilizada em território brasileiro, até o conteúdo que produziria. Nesse sentido, Sodré (1999) - um dos mais importantes estudiosos da história jornalística nacional - em seu livro *História da Imprensa no Brasil* (1966), delinea a evolução jornalística do período pré-Imprensa Régia até a contemporaneidade. Em sua extensa pesquisa, o autor comparou o desenvolvimento da imprensa brasileira com o processo pelos quais passaram as fábricas capitalistas. Para ele, a composição e organização dos grandes jornais explicar-se-iam em paralelo ao das grandes empresas, em sua estrutura e força de produção.

No livro de Marialva Barbosa - *História cultural da imprensa. Brasil, 1900-2000* (2007) - tem-se a abordagem de cinco principais linhas de estudo na historiografia da imprensa no Brasil. Dentre os quais se destacou o grupo cujo foco incide sobre a relação do jornalismo com o social. Do mesmo modo, o presente estudo busca perceber na imprensa santa-mariense, representada pelo jornal *A Razão*, os posicionamentos em torno dos eventos do ano de 1964 e suas influências na sociedade.

Após esta primeira etapa de leituras, verificou-se que mesmo a imprensa figurando como tema para diversos estudos e pesquisas, nacionalmente a obra de Sodré *A história da Imprensa no Brasil* se mantém ainda como a produção de maior amplitude, desde sua primeira publicação em 1966. Deste ponto, segue-se aos apontamentos sobre a imprensa em Santa Maria, trabalhando basicamente com autores da região.

NOTAS SOBRE A IMPRENSA EM SANTA MARIA - RS

Segundo Ribeiro (1992), as atividades de imprensa em Santa Maria iniciaram apenas em 1883. Até esse ano a cidade dependeu das informações provenientes de regiões vizinhas e da capital.

Inicialmente, a atividade jornalística tratou de notícias variadas, com anúncios e propagandas. Porém, em pouco tempo vários boletins foram inaugurados, dando nova dinâmica ao comércio e à distribuição de notícias no município (RIBEIRO, 1992).

Muitos foram os periódicos surgidos e poucos foram aqueles capazes de vingar frente às dificuldades técnicas e financeiras, inerentes a manutenção de um folhetim na passagem do século XIX para o XX. Mas, a partir da criação do *Diário do Interior*, em 1911, de propriedade de Alfredo Rodrigues da Costa, iniciou de fato a vigência da imprensa diária em Santa Maria. Neste momento, a cidade deixa de depender de informações externas e passa a difundir notícias às cidades próximas (RIBEIRO, 1992). Fator de extrema relevância para o sucesso da circulação de informações neste período foi a Viação Férrea, meio do qual Santa Maria usufruiu com propriedade, haja vista estar localizada em um entroncamento ferroviário (PADOIN, 2010).

A partir de 1934, Santa Maria viu surgir o jornal diário *A Razão*, que se empenhou em instalar modernidades tecnológicas, buscando sempre se valer de novos métodos para a eficácia na obtenção e difusão das notícias (RIBEIRO, 1992). Esse periódico obteve sucesso de atuação, por acessar as notícias internacionais em primeira mão, ao fazer parte de uma rede de radiotelegrafia que recebia transmissões de várias partes do mundo (PAVANI, 1980). Os primeiros proprietários do jornal *A Razão* foram Gelio Brinckmann, Flodoardo Martins da Silva e Clarimundo Flores. Mas, pouco tempo após a inauguração, a propriedade passa a ser unicamente deste último, que junto a Flores Sobrinho na gerência permanecem à frente do jornal até sua venda aos Diários Associados, na década de 1940. Sob diferentes direções, o jornal *A Razão* se mantém em atividade até hoje (RIBEIRO, 1992).

Em sentido bibliográfico, a imprensa santa-mariense carece de atenção por parte de trabalhos que visem aprofundar o estudo sobre a história do jornalismo no município (PAVANI, 1980), abordando os processos histórico e social em que seus periódicos puderam estar envolvidos (DALMOLIN, 2010). Durante a pesquisa por informações sobre a imprensa local no ano de 1964, obtiveram-se dados pertinentes apenas nas produções de Pavani (1980), Ribeiro (1992) e Nascimento (2009). O acesso a apenas três publicações referentes ao período de estudo desta pesquisa demonstra a fragilidade da produção acadêmica sobre a imprensa santa-mariense.

Após discorrer brevemente sobre a evolução da imprensa nacional e local, buscar-se-á, no próximo ponto, visualizar as ocorrências políticas do país durante o recorte temporal desta pesquisa, a fim de que se possa cruzar as informações do funcionamento da imprensa com os dados políticos brasileiros de 1961 a 1964, possibilitando sanar o questionamento desta investigação.

PANORAMA POLÍTICO BRASILEIRO (1961 - 1964)

Em 1961, no contexto internacional, a situação era a da Guerra Fria e a tônica do período era a polaridade político-econômica entre os blocos capitalista e o comunista. No Brasil, as décadas de 1950/60

foram de forte aceitação do uso de capitais estrangeiros (KÜHN, 2011). Marcadamente, o governo brasileiro anterior à eleição de Jânio Quadros alinhava-se ao grupo capitalista liderado pelos Estados Unidos. Porém, a partir de 1961, o novo presidente rompeu com a tradicional postura política brasileira ao buscar relações com a República Popular da China, pertencente ao bloco socialista, causando mal-estar e despertando a atenção dos setores empresariais e políticos. Não significava um rompimento com o bloco capitalista, mas esta postura nova colocou em tensão as relações políticas internas e externas do país (NASCIMENTO, 2009).

Na tentativa de reverter a crise desencadeada por suas opções políticas, Jânio tenta a estratégia da renúncia para reverter o quadro de insatisfação e obter apoio. No entanto, a tática de retornar com os poderes reforçados não obtém êxito, quando o Congresso Nacional aceita o pedido de renúncia e o Legislativo decreta vacância do cargo da presidência da República. O Vice-Presidente João Goulart enfrentou forte oposição para assumir a Presidência, apenas chegando ao cargo respaldado pelo apoio da Campanha da Legalidade e por haver um acordo. Deste acerto resultou a emenda na constituição de 1946, que estabeleceu a mudança do sistema de governo para o Parlamentarismo, limitando o poder de ação do novo Presidente. Este ajuste foi parte das condições estabelecidas no pacto político entre os ministros que pretendiam impedir a posse do Vice-Presidente, mas que, diante da repercussão nacional pela legalidade, reconheceram o direito à posse de Jango (NASCIMENTO, 2009).

Após a convocação do plebiscito no qual foi votada a volta ao sistema presidencialista (KÜHN, 2001), o Presidente Goulart pôde dar início a seus projetos. Mas logo no início das Reformas de Base, com a reforma agrária mostrando-se mais provável de ser realizada, a elite conservadora se afasta do presidente. Este, como saída mais viável, procura o apoio das camadas populares, sindicatos e grupos de esquerda. Ainda assim, era delicada a situação da gestão Goulart, pois tanto pressões motivadas pela esquerda organizada quanto da direita reivindicavam mudanças (NASCIMENTO, 2009).

Pressionado politicamente, João Goulart tentou obter apoio militar, não encontrando partiu para Porto Alegre. Enquanto isso, o Congresso declarou vacância da Presidência da República, abrindo uma nova era política, isto em 1º de abril de 1964. No dia 4 do mesmo mês, sem apoio e em condição desfavorável, o Presidente deposto, ruma ao Uruguai em exílio (NASCIMENTO, 2009).

Inicia-se o longo período de governo autoritário. Primeiramente, a Presidência da República foi ocupada por Ranieri Mazilli, então Presidente da Câmara dos Deputados. Enquanto as forças militares decretavam o Ato Institucional nº 1, por meio do qual os golpistas deram um caráter jurídico legal às ações que adotaram e as que ainda pretendiam tomar para manter o governo sob seu comando. O AI-1 fortaleceu o poder Executivo, funcionando como ferramenta de remoção daqueles com posicionamento contrário ao novo modelo de governo, possibilitando ainda a identificação e posterior resgate dos partidos que, por sua vez, possuíam bases nos moldes conservadores e que pudessem ser somados à estrutura do governo autoritário o qual se preparava (NASCIMENTO, 2009).

O panorama político santa-mariense, assim como o nacional, refletia as tensões em torno das medidas que estavam por serem adotadas, dividindo opiniões entre opositores e apoiadores do golpe.

Este, cada vez mais, se apresentava como uma defesa da ordem e da moral, significando constante perigo para aqueles não alinhados ao sistema ditatorial. Neste ínterim, em Santa Maria, ocorre a cassação do Prefeito Paulo Lauda e do Vice Adelmo Simas Genro. Na Câmara de Vereadores, alguns políticos apontavam que o Brasil sofria um golpe de Estado (NASCIMENTO, 2009, p. 43).

Desta situação, percebe-se o alcance do novo governo e sua ação controladora agindo em Santa Maria. Deixando claro que todo e qualquer posicionamento de esquerda ou antigolpista seria visto como ameaça subversiva e, por isso, deveria ser debelado. Mesmo ao expressar algum simples pensamento de oposição estava-se a mercê da ação repressora empreendida pelas forças armadas para coagir e, se preciso fosse, eliminar as atitudes e críticas ao novo modelo de governo.

Por fim, estando a par da situação política nacional e local, tem-se a base para compreender o conteúdo veiculado nos jornais e também o modo como foi feito.

ANÁLISE DOS EDITORIAIS COLETADOS

O jornal *A Razão*, publicado na cidade de Santa Maria, no ano de 1964, possuiu edições diárias e em sua direção contava com Nelson Dimas e Robinson Flores. O corpo de análise foi delimitado nos seis primeiros meses do ano acima citado e nas publicações de cada sexta-feira, quatro por mês, totalizando vinte e quatro exemplares. A opção por este dia da semana foi em função da necessidade de restringir o número de edições a uma quantidade passível de ser trabalhada em tempo viável e também porque em geral continha o resumo das principais manchetes da semana. Mas, estando esta pesquisa sujeita as fontes encontradas no Arquivo Histórico de Santa Maria, deparou-se com a ausência de alguns exemplares, reduzindo o parâmetro definido.

Quanto à opinião dos editores, este espaço foi localizado (havendo variação apenas em duas edições) na contracapa, logo abaixo da ficha editorial com informações técnicas das publicações. Destaca-se que para referir ao texto assinado pela equipe diretiva, poderão ser usados os termos: editorial, publicação, texto jornalístico, palavra do editor, opinião do jornal, posicionamento do periódico, enfim, toda referência ao jornal *A Razão* estará sendo dirigida ao espaço editorial.

A primeira constatação foi a regularidade do tema debatido pelo editorial. Em todos os artigos analisados a discussão foi sobre acontecimentos políticos. Portanto, a nossa proposta inicial de identificar a posição política do jornal está segura, considerando que o tema foi recorrente e que todo discurso é construído com uma função no meio em que está inserido (MAINGUENEAU, 2002).

Mantendo o foco sobre o enunciado e a enunciação dos discursos jornalísticos (RINGOOT, 2006), grande foi o fluxo de informações e dados examinados. Como resultado preliminar, percebeu-se a alteração no modo de apresentação das notícias vinculadas ao cenário político nacional anterior e posterior ao dia 1º de abril de 1964. A fim de exemplificar a distinção no tratamento das informações, segue-se uma amostra da análise sobre os textos editoriais nos meses em torno ao golpe.

Nas edições de 03 e 10 de janeiro de 1964, intituladas respectivamente *A flama de 1964*

e País do futuro, a abordagem recaiu sobre a política nacional, apresentando variações apenas na perspectiva de observação, primeiro partindo diretamente do ponto de vista do jornal, como no caso da publicação do dia 03 de janeiro, no qual foi apontada a difícil situação econômica enfrentada pelo país e apresenta o ano de 64 como o ápice do flagelo inflacionário iniciado havia três décadas. Em segundo, a partir da opinião externa, comentada pelo jornal, a exemplo do dia 10 do mesmo mês, em que o *A Razão* desaprova a opinião de uma publicação espanhola sobre a situação política nacional.

Nos dois casos, a opinião do *A Razão* se evidencia na forma inflamada como expôs a situação, fazendo uso de termos que conotam sentimento. É o caso de “anos sombrios”, usado para definir o temor do momento vivenciado; no uso de “tremendas dificuldades” recorreu ao emprego do grau superlativo para, através do exagero, reforçar os problemas enfrentados pelo país; em “impressionante unanimidade”, fez de sua opinião a voz de todos os brasileiros; na passagem “chegamos à conclusão”, o uso da 3ª pessoa cria um campo comum em que a conclusão obtida pelo jornal é a mesma do leitor. A opção pelo emprego das pessoas obedece à intenção daquele que produz o enunciado, neste caso, conforme apresenta Maingueneau (2002), a escolha do “nós” buscou inserir o leitor no texto.

Outros exemplos em que o editorial se posiciona e procura a identificação com o público são os seguintes: “Mas, qual, o grande mal, a causa principal, a raiz das nossas desventuras? Respondem todos, em impressionante unanimidade: é a inflação” (A RAZÃO, 03/01/64). E também: “O Brasil, a despeito da incompetência e dos desatinos de muitos governantes, continua sendo um país do futuro, [...]” (A RAZÃO, 10/01/64).

Nas citações acima, o uso da interrogação, no primeiro exemplo, constitui um recurso para produzir através da dúvida comum uma aproximação entre as partes do discurso. A influência do enunciado, sobre o leitor, ocorre pela atitude do enunciador de responder a própria pergunta, suprimindo a reflexão daquele que o lê. No segundo recorte, utilizou-se a estratégia de pôr em descrédito as ações dos líderes do governo, que embora indeterminados, na oração, permaneceu a mensagem de que houve uma má atuação destes.

No dia 20 de março, não por acaso, os últimos dias em que a presidência esteve a cargo de João Goulart, o editorial empregou a 3ª pessoa para trazer o leitor para junto de si, como se vê na frase: “Vejam até onde pretende chegar o Presidente da República,” nesta passagem criou-se a impressão que ambos, jornalista e espectador, não concordam com os feitos do Presidente e impacientes esperam ver até onde ele vai. A pergunta implícita neste enunciado denota que o autor ignora a resposta, mas tem interesse em sabê-la e acredita que o leitor possa participar de sua expectativa e busca da informação (MAINGUENEAU, 2002).

Dentro da análise do discurso, Ringoot (2006) parte do princípio de que a intenção e finalidade do texto estão contidas na forma como este foi exposto, assim percebe-se na passagem: “Tão grave quanto as propostas precedentes é esta contida na mensagem presidencial.” O que se percebe, é que não houve apenas a intenção de divulgar o ocorrido, pois o uso do grau superlativo demonstra a preocupação em explicitar que a situação era “grave”.

Chegando ao primeiro mês após a ocorrência da ação militar, o próximo editorial referente à sexta-feira encontrado foi o do dia 10 de abril, em que o título já anuncia: *Salva a democracia*

na América Latina. Nesse recorte do discurso jornalístico, a ação das Forças Armadas foi tratada com exaltação, e a “limpeza” executada, acolhida como uma verdadeira “revolução brasileira”, que agiu contra a ação comunizante, que se acaso lograsse êxito resultaria em uma “super-Cuba” cujo modelo original foi fruto da “traição de Fidel e seu bando sinistro”, ora, se o Brasil caísse sob a esfera de influência da “maliciosa Moscou”, todos os demais países latinos estariam a mercê da ameaça vermelha (A RAZÃO, 10/04/64). Nesta situação, foi usado o nome próprio “Moscou” para evocar um referencial, dotado de determinada propriedade, ou seja, a coletividade russa, definida como comunista e maliciosa (MAINGUENEAU, 2002).

Desde a análise do primeiro exemplar do jornal *A Razão*, este foi o primeiro em que a atuação dos governantes foi vista como ação positiva. Lembrando que neste período, a administração da nação estava nas mãos do então Presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli. E as medidas adotadas partiram dos militares que arquitetaram e executaram o golpe. Estes são apontados no editorial como “forças de libertação”, com clara indicação de que a ação militar libertou o Brasil da ação dos “vermelhos” (A RAZÃO, 10/04/64).

Por fim, após verificar as possibilidades de interpretação dos artigos de opinião, dentro do escopo sugerido, no próximo capítulo serão apresentadas as conclusões finais obtidas.

CONCLUSÃO

Ao propor-se identificar a posição do jornal *A Razão*, na iminência e logo após o golpe civil-militar, ocorrido em 1964, partiu-se do pressuposto de que ao concluir a pesquisa o posicionamento do periódico estaria definido, considerando que todo discurso possui naturalmente um posicionamento. Em síntese, buscou-se mostrar que o discurso da imprensa é parcial, haja vista a informação estar sujeita a ação do jornalista, ao mesmo tempo em que este tem sua atitude significada pelo efeito que a notícia e o contexto produzem sobre ele.

Decodificar o discurso editorial constitui-se em problema muito complexo, pois as palavras que o compõe são escolhidas e ordenadas de acordo com a mensagem que se deseja transmitir ou podem da mesma forma escondê-la ou dissimulá-la. Diante desta dificuldade, elegeu-se o enfoque teórico baseado principalmente em Maingueneau (2002), cuja abordagem enfatiza o aprender a decifrar as intenções do discurso através da compreensão da atividade enunciativa. Por sua vez, Ringoot (2006) auxiliou na compreensão da atividade discursiva ao explicá-la em partes na qual o enunciado corresponde ao conteúdo exposto, a enunciação ao modo como foi publicado e o enunciatário sendo o receptor da mensagem.

Assim, após a análise de todas as edições selecionadas como corpo de estudo, percebeu-se claramente a crítica do jornal *A Razão* em relação ao Governo de Jânio Quadros e seu sucessor João Goulart, também, por vezes defendeu que houvesse uma ação enérgica contra a administração principalmente de Goulart, por considerá-la comunizante. E, quando da ocorrência do golpe e da ascensão

dos militares à Chefia do Estado, a atitude declarada do jornal foi de apoio aos golpistas, que segundo este havia salvo a democracia, não apenas no Brasil, mas em toda a América Latina.

Não foi difícil constatar o posicionamento do editorial frente à situação política brasileira, pois em todas as edições consultadas de janeiro a março de 1964 houve críticas e depreciações ao Governo da situação. As reportagens buscaram apresentar as ações do Presidente como impróprias e com as repercussões mais desastrosas possíveis. Não obstante a própria pessoa do líder da Nação, João Goulart foi exposto com depreciação.

Já a partir do mês de abril até junho do mesmo ano, a exultação do jornal frente à situação que se configurava esteve marcada nos títulos de seus editoriais, nos quais já se percebia a efusão com que passou a ser apresentado o novo período político do país, pois segundo a publicação, estava a “salvo das garras do comunismo internacional” e garantido pela liderança de um governante reto de caráter e atitudes. Estes eram os adjetivos atribuídos ao Marechal Castelo Branco.

Conclui-se, também, que na medida em que as manchetes apresentavam as ocorrências nacionais, estas eram redigidas de maneira a buscar a aceitação do público leitor. Isto, através de recursos da linguagem que permitiram evocar sua consciência, buscar seu apoio ou tentar induzi-lo à aceitação dos fatos que lhe eram expostos, da maneira como eram exibidos.

Por fim, a análise do discurso editorial do jornal *A Razão* permitiu compreender a postura adotada por este diante da situação política e econômica brasileira, anterior e posterior ao golpe. E, ainda seu posicionamento enquanto ator social, com potencial e principalmente intencionalidade de agir na opinião pública de Santa Maria. Além disso, constatou-se que um dos principais veículos de informação da cidade não desenvolveu uma atividade jornalística com pretensão à imparcialidade ou ao menos à objetividade, manifestando-se diretamente em apoio à ação conservadora e ilegal dos militares em detrimento do Governo estabelecido constitucionalmente.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Duzentos Anos: os primeiros livros brasileiros. In: ABREU, Márcia; BRAGANÇA, Aníbal. (org.). **Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros** - São Paulo: Editora Unesp, 2010, p. 41-65.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa - Brasil - 1900 - 2000**. - Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BELO, André. **História & livro e leitura**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 116 p.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do mundo**. São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional, 2009.

DALMOLIN, Aline Roes. A imprensa santa-mariense nos anos 1970: o caso da revista Santa Maria. In: WEBER, Beatriz Teixeira; RIBEIRO, José Iran. (orgs.) **Nova História de Santa Maria: contribuições recentes**. Santa Maria: [s.n], 2010.

KÜHN, Fábio. **Breve história do Rio Grande do Sul**. 4ª ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

NASCIMENTO, Maria Celoni Diniz do. **O panorama político santa-mariense através das atas da câmara municipal e o jornal *A Razão* 1964-1968**. 49f. Monografia de especialização apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História da UFSM. Santa Maria: UFSM, 2009.

PADOIN, Maria Medianeira. República, Federalismo e Fronteira. **História Unisinos**. v. 14, n. 1, p. 49-54, 2010.

PAVANI, Leiza Orcelli. **A imprensa escrita em Santa Maria a partir da década de 1960**. 1980, 65 f. Monografia de Especialização apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Imaculada Conceição”. Santa Maria, 1980.

RIBEIRO, Nely. **Jornais gráficos RS: 1827-1900: O Jornal em Santa Maria (1883-1992)**. Santa Maria: Imprensa Universitária/UFSM, 1992. 132p.

RINGOOT, Roselyne. Por que e como analisar o discurso no contexto dos estudos sobre o jornalismo? **Comunicação e Espaço Público**, Brasília, v. 9, n. 1 e 2, p. 133-139, 2006.

SODRÉ, Nelson Werneck, 1911-1999. **História da imprensa no Brasil**. 4ª ed. [atualizada] - Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

FONTES PRIMÁRIAS

EDITORIAL. Flama de 1964. **A Razão**, Santa Maria, p. 2, 03 de jan. 1964.

EDITORIAL. País do futuro. **A Razão**, Santa Maria, p. 2, 10 de jan. 1964.

EDITORIAL. Jekil end Hyde. **A Razão**, Santa Maria, p. 2, 20 de mar. 1964.

EDITORIAL. Salva a democracia na América Latina. **A Razão**, Santa Maria, p. 2, 10 de abr. 1964.